



**Associação Paulista
de Terapia Familiar**

Comissão Editorial: Maria Renata M. Coelho
Marianne Feijó

Ano 15

jan/fev/mar/abr/mai/jun/11

Editorial

Comissão Editorial:



Maria Renata Machado Coelho



Marianne Ramos Feijó

www.aptf.org.br/publicações

Queridos Associados,

Nossa equipe preparou com muito carinho, mais um boletim para vocês. Este inicia-se com as Palavras da Presidente, Maria Luiza Dias Garcia, que com grande entusiasmo relata os preparativos finais para a VI Jornada, e trata das diferentes possibilidades de participação do associado na APTF e no Boletim. Nossa presidente informa também, como tem sido constituídas as comissões de trabalho na APTF.

Algumas práticas em instituições são abordadas nos textos deste exemplar, com ricas contribuições e reflexões. A Professora Mathilde Neder relata com clareza a complexidade que envolve as relações entre familiares, paciente, equipe de saúde e demais colaboradores dos hospitais quando há alguém internado e doente. Marianne Feijó, Monica Galano e Jurema Silva tratam dos projetos de mediação escolar, que além de viabilizarem o manejo adequado dos conflitos entre pessoas, objetivam a promoção da cultura de paz e a construção de valores humanos na área educacional.

O Boletim apresenta ainda informações sobre a VI Jornada, fotos da Comissão Científica, que muito se dedicou para que esta seja realizada com sucesso e fotos do I Fórum de Reflexão da APTF, outro belo esforço para o estabelecimento de trocas profissionais.

Na sessão de divulgação, é oferecido aos associados informação sobre outro importante evento no campo da terapia de casais, o Workshop com Michele Sheinkman a ser realizado em Londrina

Aproveitamos também para parabenizar nossos colegas pelos livros recém lançados: Ceneide Cervený - "Intergeracionalidade"; Marcos Naime Pontes - "Construção pela vivência em Terapia Familiar" e Roberta Payá - "Intercâmbio das Psicoterapias - Como cada Abordagem Psicoterapêutica Compreende os Transtornos Psiquiátricos".

Profunda, mas triste, foi publicada a homenagem da colega Lisette Weissman ao recém falecido Professor Berenstein, cujos ensinamentos no Brasil foram possíveis com a ajuda de Mathilde Neder e outros professores da PUC-SP.

Desejamos que façam uma boa leitura e que tenham uma excelente participação na Jornada.

Não se esqueçam de nos enviar textos, fotos, comentários de livros e de eventos. Nosso próximo boletim será eletrônico e contará, junto com o site da APTF, com muito espaço para participação dos associados.

*Maria Renata Machado Coelho
Marianne Ramos Feijó*

Palavras da Presidente

Caros associados, a VI Jornada Paulista de Terapia Familiar se aproxima e a equipe da Diretoria da APTF (gestão 2010-2012) encontra-se animadíssima com a perspectiva de um encontro produtivo e rico em intercâmbio e trocas entre profissionais de tão diversos campos e abordagens dentro da Terapia Familiar.

O planejamento deste evento tem a marca de um espírito extremamente democrático, engendrado, sobretudo, pela participação da equipe da nossa querida Helena Maffei Cruz, coordenadora da Comissão Científica da VI Jornada, que desde o início do planejamento do evento, defendia a proposta de priorizarmos a inserção do que chamamos de “a prata da casa” – alguns dos excelentes profissionais associados, em nossa entidade. Além disto, a consulta feita aos associados sobre suas preferências em relação à Jornada possibilitou atender a alguns anseios e desejos dos mesmos. Temas e profissionais foram escolhidos a partir de tal consulta.

O processo de construção da VI Jornada e outras ações da APTF são exemplos de atuação consultiva, que referendam nossa equipe, cuja Chapa foi nomeada por DIVERSIDADE, no período das eleições na troca de gestão. No diverso, múltiplas posições coexistem e nessa direção caminhou nosso trabalho, neste primeiro ano. Propusemo-nos a criar diversas Comissões de trabalho, a que denominamos Comissões de: **Elaboração de Projetos** (tem por objetivo garantir a forma escrita de projetos que possam ser implementados pela APTF e apresentados ao *FUMCAD – Fundo Municipal da Criança e do Adolescente* e

CMDCA – Conselho Municipal da Criança e do Adolescente. Encontra-se sob a coordenação da associada Jussara Carnevalli.); **Captação de Recursos** (tem por objetivo conseguir recursos financeiros que subsidiem projetos da APTF, por exemplo, a remuneração de docentes para oferecimento de cursos de capacitação gratuitos aos associados ou a compra da sede. Encontra-se sob coordenação dos associados Ruy de Mathis e Cirilo Tissot); **Ouidoria** (Escuta de sugestões e críticas de associados. Sob a coordenação da associada Ana Maria Escobar.); **Publicações** (Organização de novos livros a partir de artigos de associados e monografias. Encontra-se sob a coordenação da associada Mathilde Neder.); **Cursos** (Apoio a programas de extensão, aprimoramento, capacitação e formação, oferecido pela APTF aos Institutos reconhecidos e parceiros, auxiliando em sua divulgação); **Fórum de Reflexão** (Organização de Fórum semestral, como espaço de diálogo e debate de questões e temas pertinentes à prática profissional na especialidade, para associados e outros interessados, de frequência regular. Encontra-se sob a coordenação da associada Vivien Bonafer Ponzoni.); **Site** – (Atualização e Expansão dos recursos e benefícios disponíveis aos associados. Sob a minha coordenação, Maria Luiza Dias Garcia, que já vinha auxiliando na administração do site, nas últimas duas gestões.); **Formação de Rede e Responsabilidade Social** – (Estabelecimento de parcerias que dêem suporte aos projetos sociais da APTF); **Imagem da APTF na Comunidade** – (Encaminhamento das solicitações da mídia e divulgação



da APTF e de seus projetos. Encontra-se sob a coordenação da Diretoria); **Aquisição da Sede** (Busca de oportunidade para a compra de imóvel e organização de atividades sociais e culturais que levistem recursos financeiros para este fim. Encontra-se sob a coordenação de Elizabeth Polity); **Boletim**, coordenado por Maria Renata Coelho e Marianne Feijó (Organização dos textos e do material enviado pelos associados para publicação eletrônica e uma vez por ano, impressa); e **Ouidoria** sob a coordenação de Ana Maria Escobar (consulta aos associados sobre suas preferências e necessidades).

Nosso maior objetivo é ampliar a participação dos associados por meio das equipes de colaboradores, que cuidam de interesses prementes da Associação. Estamos no meio da gestão e, até o presente momento, somente as Comissões de Cursos e de Formação de Rede e Responsabilidade Social ainda não foram constituídas. Focalizaremos estes projetos, logo após a VI Jornada.

Venha participar conosco das atividades nestas Comissões e doar um pouco de seu potencial ao bom desenvolvimento de nossa Associação.

Há muitos recursos no site, disponibilizados aos associados, que ainda não estão sendo largamente utilizados. Você sabia que pode partilhar seu resumo de monografia,

dissertação de mestrado ou tese de doutorado, em nosso espaço on line? Que pode enviar 1 News, por mês, de evento, curso, grupo de estudo, relacionado à área de Terapia Familiar, que você esteja organizando, além de publicar um chamado na sessão Mural ou incluir o cartaz do evento na sessão agenda? Que há um cadastro dos associados titulares disponibilizado para consulta, facilitando a busca por terapeuta em diferentes localidades? Que pode publicar algum serviço que deseje oferecer ou de colega competente, que apresente à APTF no *banner* DICAS? Que pode sugerir a homenagem a algum associado no mês de seu aniversário e incluir foto e texto sobre ele no *banner* HOMENAGEM? Que estamos aumentando o número de associados da APTF e que

você pode convidar terapeutas amigos que simpatizem com a nossa proposta a se associarem como colaboradores e participarem de nossas atividades? Que se você é associado pode participar da RAV – Rede de Atendimento Voluntário (projeto que oferece atendimento gratuito a casais e famílias) e da RAS – Rede de Atendimento Solidário (atendimento a preços simbólicos a casais e famílias que possuem recursos para pagar alguma quantia)? A RAV e o novo projeto RAS estão sendo coordenados pela associada Maria Genoveva Armelin. Inclua-se! Acompanhe sempre as possibilidades que lhe são oferecidas e informadas via site. Os grupos Yahoo constituídos recentemente nos facilitaram o envio de comunicados e divulgação de nos-

os eventos aos demais associados e pessoas que participam da APTF. Envie seu *folder* na linguagem html e mande seu recado ao nosso querido grupo de terapeutas paulistas. Descubra os benefícios oferecidos em nosso site.

Ser em comunidade. Fazer junto. Fazer em colaboração. Atuando em estilo inclusivo, entendemos que há sempre um lugar para quem quer participar e tecer conosco projetos de desenvolvimento voltados ao nosso grupo de associados e para a comunidade que de nossos serviços desfruta. Venha fazer parte desta equipe que cuida dos interesses da APTF, com tanto carinho. A APTF é de todos. Esperamos você! ■

Maria Luiza Dias Garcia
Presidente da APTF

Diretoria da APTF

Presidente – Maria Luiza Dias Garcia
Vice presidente – Marianne Ramos Feijó
1ª Secretária – Maria Luiza R. Meijome Piszezmann
2ª Secretária – Jussara Maria Carnevalli
Tesoureiro – Elizabeth Polity
Suplentes – Nair de Oliveira Mendes
Vicente Nascimento Alves
Sandra Regina Borges dos Santos

Conselho Consultivo: Ellen Navega Dias
Helena Maffei Cruz
Neyde Araújo

Conselho Fiscal: Mathilde Neder
Ruy de Mathis
Walderez Bittencourt

LIVRO RECÉM LANÇADO

Organizadora: Ceneide Cervený

Intergeracionalidade - Heranças na Produção de Conhecimento explora a motivação do aluno e seus interesses numa história de vida dentro de uma herança familiar. Esta obra traz um texto para estudantes e professores universitários da área da saúde e educação, mas que não exclui todos os demais interessados em conhecer os mandatos da vida e a influência familiar não apenas sobre a produção do conhecimento, mas em todas as escolhas pessoais.



Relações Humanas no Hospital:

A Família nessa Conjuntura. Encontros e Desencontros

Mathilde Neder*

Para falar sobre as relações da família com seu paciente hospitalizado, temos que alcançar a amplitude dessas relações, sem ater-nos apenas às implicações afetivo emocionais presentes nesses envolvimentos familiares. Problemas outros, relacionados e interferentes, estão presentes na vida hospitalar do paciente e sua família.

A vida, no hospital, é uma vida de relação. Relações entre profissionais da equipe de saúde, entre estes e a administração, entre eles e os pacientes, entre eles e as famílias dos pacientes. Há que considerar a família, no hospital, relacionando-se com os diferentes membros dessa instituição. Há que considerar, também, que existem divergências, conflitos, momentos de elevada tensão nessas relações, que, direta ou indiretamente, afetam o paciente e/ou sua família.

Além das relações intrafamiliares frequentemente por nós abordadas nos estudos familiares, questões e interesses da comunidade interferem na vida hospitalar, incluídos aí o pa-

ciente e sua família. Os avanços na tecnologia, por exemplo, ou as variações entre as atividades e alcan-ces dos grupos laboratoriais, os avanços farmacológicos e metodoló-gicos nas propostas de tratamento, as competições, as políticas implícitas, incluindo-se aí os desencontros entre diferentes métodos e propostas de tratamento, além de possíveis questionamentos em torno de convênios, são sempre fatores interferentes nas relações hospitalares dos usuários dos hospitais, de que fazem parte os pacientes hospita-lizados e suas famílias.

Dentro da família do paciente hospitalizado, divergências e disputas podem ocorrer. Até mesmo no que concerne ao papel do cuidador, no tocante às responsabilidades ou tarefas em relação às atenções devidas ao paciente. Pode haver, inclusive, problemas referentes à contri-buição financeira para o tratamento e recuperação do doente. Além do que, pesam significativamente as crenças e mitos familiares, a religião, os va-

lores.

As famílias e seus membros hospitalizados vivem situações com as interferências descritas, que pesam significativamente em seu proceder interno, tanto considerando-se a família atual, como também a família de origem, que participa das diferentes preocupações e cuidados.

Vale considerar que os cuidadores familiares, particularmente os terapeutas, devem estar atentos às interferências citadas que, associadas às relações intrafamiliares de difícil trato, podem prejudicar as condições de vida do paciente, de sua família e da equipe hospitalar. ■

Professora Emérita da Faculdade de Psicologia da PUCSP, Coordenadora e Professora do Curso de Psicossomática da PUC-SP, Professora do Pós - Graduação em Psicologia Clínica da PUCSP, Professora dos Cursos de Especialização em Terapia Familiar e Intervenções Sistêmicas da PUC-SP e UNIFESP. São Paulo, Brasil

LIVRO RECÉM LANÇADO

Organizador: Marcos Naime Pontes

Essa obra conta uma história composta de muitas histórias. A originalidade dele ajuda o leitor a construir um universo da Terapia Familiar.



A Mediação de Disputas na Comunidade Escolar

*Marianne Ramos Feijó**

*Monica Galano***

*Jurema Silva****

No presente artigo apresentamos brevemente a Mediação de Conflitos na escola e desafiamos o leitor a refletir sobre a mesma como possibilidade de prevenção da violência e de construção de cultura de paz entre os alunos, instituição educacional e comunidade da qual estes façam parte.

A mediação de conflitos é um método alternativo de resolução de conflitos por meio do qual é possível cuidar da relação das pessoas que naquele momento estão envolvidas em uma disputa. Utiliza-se a mediação de conflitos em diferentes contextos, tais como no Fórum, no Hospital, em Centros Comunitários e na Escola. Além disso, há diferentes linhas de trabalho na área de mediação, sendo aqui posta em destaque a Mediação Circular Narrativa (Suarez, 1996).

A Mediação para crianças e jovens, muitas vezes chamada de Mediação Escolar, visa a proporcionar espaço adequado para a resolução de disputas e para a disseminação da Cultura de Paz, o que envolve valorizar diferenças entre pessoas, buscar a equidade, o acesso a direitos, o respeito ao próximo (seu jeito de ser, suas ideias) e o uso do diálogo na escola, na família e na comunidade.

Projetos de Mediação de Conflitos em contexto educacional devem sustentar-se em diferentes ações. Dentre elas, oferecer espaço adequado, com mediadores preparados para a condução de sessões de mediação e de assembléias para decisões conjuntas de problemas e de impasses.

A inserção contínua de conteúdos

educacionais relacionados à convivência pacífica entre pessoas, à proteção do ser humano e do ambiente, ao uso do diálogo para solução de conflitos interpessoais (disputas), é outra ação fundamental em um projeto de Mediação Escolar, que além de proporcionar a reflexão sobre valores morais e sobre a importância da construção de uma cultura de paz à vida humana, ensina o uso de ferramentas não violentas para a solução de conflitos entre pessoas e grupos. Estas e outras ações, objetivam o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo dos envolvidos: alunos, educadores, colaboradores (funcionários) e familiares dos alunos e podem direta ou indiretamente se estender à comunidade da qual fazem parte a escola e aqueles que dela participam. Quando as sessões de mediação, bem como a divulgação dos ideais da mediação e dos temas a ela relacionados, são oferecidos aos familiares dos alunos, há influência direta nas pessoas da comunidade. Porém mesmo que estes não sejam incluídos nas ações do projeto de mediação escolar, acredita-se que os alunos mais preparados para usar o diálogo na solução de seus conflitos, mais tolerantes com as diferenças, menos violentos, mais autônomos, mais conscientes de seus direitos e de sua responsabilidade nas relações que estabelecem, podem transformar o meio em que vivem; podem contribuir para que ocorram mudanças no relacionamento familiar e comunitário.

O uso das técnicas de mediação

com crianças e jovens em salas de aula e a aprendizagem de recursos pacíficos para a resolução de conflitos podem contribuir na sua formação, na educação para valores e na prevenção da violência. Esses ensinamentos podem ser transmitidos tanto em momentos de convivência como em sessões de mediação.

O Curso de Mediação de Conflitos e de Intervenções Sistêmicas em Diferentes Contextos, oferecido pela PUC/Cogea, estabeleceu diversas parcerias para a realização da prática de mediação de conflitos por seus professores, alunos e ex-alunos.

O Projeto de Mediação de Conflitos e de Cultura de Paz realizado em uma instituição socioeducacional é uma das parcerias acima referidas e vem sendo realizado desde janeiro de 2007, com a importante participação de professores e alunos do Curso de Mediação de Conflitos (PUC/COGAE), de funcionários e alunos da instituição.

O modelo de Mediação de Conflitos adotado foi adaptado de programas realizados desde 2000 em instituições públicas de ensino na Argentina, dos quais faz parte a Professora Mônica Barbagallo, com quem duas das autoras deste artigo participaram de workshop (ANEXA, 2006). Tal modelo preconiza que um projeto de mediação de conflitos na escola se inicie com o diagnóstico da instituição, ou seja com o levantamento das necessidades desta, da demanda relacionada a mediação de conflitos

e da possibilidade de apoio de todos; com a capacitação dos docentes e da diretoria sobre mediação de conflitos e sobre cultura de paz; seguidos da capacitação dos alunos para a resolução pacífica de conflitos. Posteriormente, se o projeto contar com apoio da maioria, que deve enxergá-lo como importante, inicia-se a construção e a implementação e o seu acompanhamento.

Para as autoras, cada projeto deve ser único e deve ter as marcas da escola no qual é implementado, bem como da comunidade da qual a escola pertence. Assim dados de contexto devem ser levados em conta: a proposta pedagógica da escola, a condição socioeconômica dos alunos e famílias, preconceitos e desigualdades aos quais estão submetidos e submetem, outros projetos, entidades e redes locais com propostas de desenvolvimento desse território/localidade. Tudo isso, foi e é considerado na contínua construção do Projeto de Mediação de Conflitos e de Cultura de Paz acima citado, cuja principal fundamentação se encontra nos estudos sobre o pensamento sistêmico-cibernético novo paradigmático (BERTALANFFY, 1977; CAPRA, 1982; ESTEVES DE VASCONCELOS, 2002, 2004; GRANDESSO, 2000; MORÉ E MACEDO, 2006) aplicado à mediação de disputas em diferentes contextos e nos trabalhos publicados sobre o modelo circular narrativo de mediação de disputas (IANINI & 2000; GALANO, 1999; MARKUS 2003; SCHNITMAN, 2004; SUARES, 1996; ZAMPA, 2005) e de acordo com as propostas de mediação escolar e de Cultura de Paz (ONU, 1998; PEACE EDUCATION FOUNDATION, 2011; RAMOS MEJIA, 2006, UNESCO, 2011).

Convidamos os leitores interessados a conhecerem as etapas, as especificidades, os desafios e resulta-

dos do projeto no artigo da Revista Nova Perspectiva Sistêmica do Rio de Janeiro, de agosto de 2011.

Referências Bibliográficas:

ANEXA. Associação de Alunos e de Ex-alunos do Núcleo de Família e de Comunidade da PUC-SP. **Workshop sobre Mediação Escolar com Monica Barbagallo**. Colégio Batista em 2006.

BERTALANFFY, Ludwig Von. **Teoria Geral dos Sistemas**, Petrópolis:Vozes, 1977.

CAPRA, Fritjof. **O Ponto de Mutação**. São Paulo:Cultrix, 1982.

ESTEVES DE VASCONCELOS, Maria José. **Pensamento Sistêmico. O novo paradigma da ciência**. Campinas: Papirus, 2002.

_____ . Pensamento Sistêmico Novo-paradigmático: novo-paradigmático por quê? **Revista Família e Comunidade - Núcleo de Família e Comunidade do Programa de Estudos Pós-graduados em Psicologia Clínica da PUC-SP**. v.1n.1 São Paulo: Via Lettera, mai, 2004.

FEIJÓ, Marianne. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica), 252 fls. **A família e os projetos sociais voltados para jovens: impacto e participação**. NUFAC - PUC-SP, São Paulo, 2008.

FEIJÓ, M.; STELATA, P; TOLEDO, M; e col. A Construção de um Projeto de Mediação de Conflitos e de Cultura de Paz : etapas e desafios. **Revista Nova Perspectiva Sistêmica**. Rio de Janeiro, agosto 2011 (no prelo).

GALANO, Monica H. Mediação, uma nova mentalidade. In: Oliveira, A (Org) **Métodos de Resolução de controvérsias** São Paulo: Ed LTR, 1999.

GRANDESSO, Marilene. **Sobre a reconstrução do significado: uma análise epistemológica e hermenêutica da prática clínica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000

IANINI, Norberto & PERES, Elena. **La convivencia em La escuela: um hecho, uma construccion**. Paidós . Mexico 2000.

MARKUS, Mirian, **Resolucion de conflicto em lãs escuela** . IN **Mediadores em Red La revista** . Buenos Aires . Março 2003.

MORÉ, Carmen L.O.; MACEDO, Rosa M.S. de. **A Psicologia na Comunidade: uma proposta de intervenção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

ONU. UN Resolutions A/RES/52/13: Culture of Peace, 1998. <http://www.un-documents.net/a52r13.htm>. Acesso em 22/05/2011.

PEACE EDUCATION FOUNDATION, 2011 <http://www.peace-ed.org/whoarewe/pef-history.pdf> Acesso em 10 de maio de 2011.

RAMOS MEJIA, Cecília . **El Viaje Mágico de Anselmo. La convivencia pacífica y la mediación escolar en la educación inicial e primaria**. Buenos Aires: Librería Histórica, 2006.

RESCHKE, Tatiana. Dissertação de Mestrado, 249fls . **Valores humanos nas práticas pedagógicas: Instituto Sri Sathya Sai de Educação do Brasil, na cidade de Curitiba, PR.**. Programa Interdisciplinar em Educação da Universidade São Marcos, 2008.

SCHNITMAN, Dora. Redes y sistemas. **Revista Família e Comunidade/ Núcleo de Família e Comunidade do Programa de Estudos Pós-graduados em Psicologia Clínica da PUC-SP**. 3 (1) p. 1-20, São Paulo: Via Lettera, nov., 2006.

_____ . Enfoque Sistêmico em famílias. **Revista Família e Comunidade/Núcleo de Família e Comunidade do Programa de Estudos Pós-graduados em Psicologia Clínica da PUC-SP**. v.1n.1 São Paulo: Via Lettera, nov., 2004.

SUARES, Marines. **Mediación**.

Conducción de disputas, comunicación y técnicas. Buenos Aires: Paidós, 1996.

UNESCO, 2011. Acesso ao site <http://www3.unesco.org> em 22 de maio de 2011.

ZAMPA, Daniel M. **Mediación Educativa y resolución de conflictos.** Buenos Aires: Ed Novedades Educativas, 2005 ■

* Coordenadora do Projeto de Mediação de Conflitos na Fundação Gol de Letra, Professora e Supervisora dos Cursos de Mediação da PUC-SP/Cogea, Terapia Familiar e Intervenções Sistêmicas da PUC-SP, FAMERP, FTSA e UNIFESP. São Paulo, Brasil. Email: marifeijo@uol.com.br

** Coordenadora do Curso de Mediação da PUC-SP/Cogea, Consultora do Projeto de Mediação de Conflitos na Fundação Gol de Letra, Professora dos Cursos de Terapia Familiar e Intervenções Sistêmicas

da PUC-SP, FAMERP e UNIFESP. São Paulo, Brasil

***Professora do Curso de Mediação da PUC-SP/Cogea, Mediadora do Projeto de Mediação de Conflitos na Fundação Gol de Letra, Coordenadora do Projeto de Mediação de Conflitos na 12ª Vara de Família do Fórum João Mendes. São Paulo, Brasil

I Fórum de Reflexão

Em 8 de julho foi realizado, no CEOAFE, o I Fórum de Reflexão. O tema sobre violência em famílias com crianças suscitou muitos questionamentos sobre intervenções e diferentes formas de atuar terapêuticamente. Essas reflexões abriram espaço para novas conversações na nossa Jornada.



Vivien Ponzoni, Maria Luiza Dias, Sandra Fedullo Colombo, Elizabeth Polity e Maria Fernanda de Oliveira.



Sandra Fedullo Colombo



Maria Fernanda de Oliveira, Elizabeth Polity e Sandra Fedullo Colombo



Ana Lucia Starling, Josi Brochetto, Vivien Ponzoni, Marisa Michelotti e Marisa Salomão.



Público



Vivien Ponzoni, Elizabeth Polity, Sandra Fedullo Colombo e Maria Fernanda de Oliveira

Notícias da Jornada

*Adriana Mattos Fráguas**
*Eliete Belfort Mattos***

A Comissão Científica da VI Jornada Paulista de Terapia Familiar está trabalhando a todo vapor. No dia 28 de maio, realizaram uma reunião, coordenada por Helena Maffei Cruz, juntamente com Marcos Pontes e Neyde Bittencourt de Araújo, na sede do Sistemas Humanos. Foram convidados todos os coordenadores de Workshop e articuladores das conversações dos trabalhos de mesa redonda. Contamos com a presença dos seguintes coordenadores: Cecília Villares, Eliete Belfort Mattos, Flavia Stockler, Ivone Bertin, Marília de Freitas Pereira e Verônica A. Cezar-Ferreira. Estavam presentes também os articuladores: Ada Pelegrini Lemos, Adriana Fráguas, Clarice Topczewski,

Cristiana Gonçalves Pereira, Dílson Marun, Maher Musleh, Márcia Setton, Rosana Galina e Suzanna Levy.

Foi um encontro muito agradável, onde fomos apresentados e convidados a vivenciar o modelo proposto para esta Jornada, cujo formato privilegia espaços de conversação e reflexão sobre os temas sugeridos pelos associados, em pesquisa realizada previamente. Os assuntos propostos foram agrupados em eixos temáticos. Profissionais com experiência e reconhecimento nos temas específicos, vão apresentar suas ideias e propostas de trabalhos nos workshops, que serão realizados na sexta feira (26/08). Serão oferecidos 10 Workshops, agrupados em 07

eixos temáticos. No sábado (27/08), estes mesmos profissionais irão coordenar as apresentações de trabalhos de mesa redonda e facilitar a conversação, com a contribuição dos articuladores, indicados pelos institutos formadores.

O objetivo é criar espaços de conversação, um convite para dialogar com o diferente e o semelhante, construindo a unidade na diversidade.

O aquecimento foi muito bom!

Obrigada!

Até a jornada! ■

*Psicóloga, terapeuta familiar. Sócia fundadora e formadora no Instituto Sistemas Humanos.

** Terapeuta de Família e Casal



À Memória do doutor Isidoro Berenstein

Lisette Weissmann*

No dia 17 de julho morreu aos 79 anos o professor e psicanalista argentino Isidoro Berenstein.

Quando um grande pensador falece, só nos resta pensar no que fica conosco, que acompanhamos sua obra, suas ideias, sua ousadia para desafiar aos grandes; instalando-se em um pensar livre e reflexivo.

Berenstein nos deixa uma forma de refletir sobre a Psicanálise de família e casal que vai além da Psicanálise tradicional, tentando dar conta do dispositivo vincular, com o qual não tinha se trabalhado anteriormente. Ele permite que se abram as interrogações que a clínica traz no cotidiano psicanalítico. Dessa forma o pensador foi criando teoria para dar respostas à clínica que questiona e inquirir no cenário contemporâneo. Berenstein lecionou em todos os continentes e nas suas aulas, procurava interlocutores para suas novas e criativas ideias. Se a Psicanálise não conseguia lhe outorgar respostas, ele procurava estabelecer diálogos com outras ciências, dessa forma aprimorou na leitura da antropologia através da obra de Claude Lévi-

Strauss, na filosofia na obra de Alain Badiou, em ciência e epistemologia nos escritos de Roberto Espósito, na história em interlocução com Ignácio Lewkowitz.

Um grande pensador vai tecendo redes de diálogo e discussão com aqueles que o interpelam a pensar e criar olhando para o futuro. Quando Berenstein escrevia estava deixando um legado para todos nós, transmitindo suas ideias e pretendendo a sempre continuar pensando e avançando, sabendo que nosso árduo trabalho sempre apresenta questões. Berenstein escrevia para transmitir, mas sempre deixava uma porta aberta para que outros continuassem refletindo para frente; sempre outorgava ao outro uma obra que precisava continuar sendo pensada. Nenhum final de todos os livros que escreveu trazia um ponto final que fechava o pensamento, pelo contrário, deixava um caminho inacabado para que outros conseguissem continuar transitando e preenchendo.

Berenstein trouxe ao Brasil sua Teoria das Configurações Vinculares, em encontros, supervisões, palestras, defesas e em seus ricos escritos e

artigos publicados. Poderíamos sublinhar: Psicanalista, co-diretor da maestria de família e casal IUSAM APDEBA, co-diretor científico do departamento de família e casal da Associação Psicanalítica de Buenos Aires APDEBA, ex-diretor do departamento de família da Associação argentina de psicologia e psicoterapia de grupo AAPPG. Com mais de uma dezena de livros publicados, sendo os últimos “Del ser al hacer. Curso sobre vincularidad.” Ed. Paidós 2007, Bs As e “Devenir otro con otro(s). Ajenidad, presencia, interferencia.” Ed. Paidós 2004, Bs As. Ganhou o prêmio Mary S. Sigourney Award, pela excelência no campo da psicanálise clínica e aplicada e investigação psiquiátrica. EE. UU, 1993.

Restam-nos as lembranças, a saudade e um caminho para continuar construindo em sua memória. Obrigado Isidoro! ■

* Psicanalista de casais e família, mestre em Psicologia Clínica pela PUC/SP e membro do depto de Psicanálise do Sedes Sapientiae.

LIVRO RECÉM LANÇADO

Organizadora: Roberta Payá

Intercâmbio das Psicoterapias - Como cada Abordagem Psicoterapêutica Compreende os Transtornos Psiquiátricos - É uma obra original que atende as necessidades de todos os profissionais das áreas de Psicologia e Psiquiatria, com 77 capítulos distribuídos em sete módulos (Psicanálise, Fenomenologia, Psicologia Analítica, Psicodrama, Psicologia Corporal, Terapia Familiar Sistêmica e Terapia Cognitivo-comportamental), escrito por mais de 90 profissionais de referência na área.



Av Angelica, 672 cj 104 - Santa Cecilia/SP 01228-000
e-mail: aptf@apft.org.br
Site: www.apft.org.br



AGENDA

VI Jornada Paulista de Terapia Familiar

Data: 26, 27 e 28 de agosto de 2011

Local: São Paulo/SP

Informações: www.apftf.org.br

Workshop com Michele Sheinkman

Data: 7 e 8 de outubro de 2011

Local: Londrina - PR

Informações: www.ftsa.edu.br/educaçao

X Congresso Brasileiro de Terapia Familiar

Data: 25 a 28 de julho de 2012

Local: Curitiba - PR

Informações: (41) 3338-6113